

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Geison Santos ¹

Luan da Silva Peruchi²

Dionésio Anito Teixeira Heringer³

Sidney de Carvalho Rosadas⁴

RESUMO

Esta pesquisa se refere a um estudo de caso que nasce das experiências do estágio supervisionado de educação física no ensino fundamental, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Vieira Lessa, localizada no Município de Serra – ES, e se junta aos relatos do professor de educação física que supervisionou esse processo. Nele, dialogamos com o papel do professor de educação física no ensino fundamental no contexto dos conteúdos privilegiados nas aulas de educação física: os esportes, jogos e brincadeiras. O intuito da pesquisa foi confrontar utilização desses conteúdos no cotidiano de aulas em uma escola sem a infraestrutura física e material consideradas ideias para as aulas de educação física. Finalizamos o estudo identificando a importância das ações positivas do professor, mesmo sem as condições adequadas para aplicar suas aulas.

Palavras – chave: Educação física no ensino fundamental, esporte, jogos e brincadeiras.

ABSTRACT

This research refers to an evaluation of supervised internship in elementary education at Manoel Vieira Lessa Municipal School of Elementary Education, located in the municipality of Serra - ES. In it we investigated the role of physical education teacher in elementary education in the context of sports, games and games. The purpose of the research was to analyze the data collected in theoretical research, with the results collected in the field research with the Physical Education teacher, where they were similar to those found in our supposition

Keywords:

Physical education in elementary school, sports, games and games.

¹2.Licenciando em educação física pela rede Doctum da Serra, geisonsantos@hotmail.com

²Licenciando em educação física pela rede Doctum da Serra, luanperuchi@hotmail.com

³ Mestre em Educação Física Escolar pela UFES – Universidade Federal do Espírito Santo; Diretor da EMEF “Adão Benezath” da Rede Municipal de Vitória/ES e Professor dos cursos de Licenciatura e Bacharelado da Rede de Ensino Doctum, Unidade Serra.

⁴Doutor em Educação e Adaptação pela UNICAMP - Universidade de Campinas; Livre Docente em Educação e Adaptação pela Universidade Gama Filho/RJsidneyrosadas@hotmail.com.; Professor da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo, Unidade Serra.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo dialoga com o cotidiano do ensino fundamental buscando compreender a importância da Educação física nesse segmento da educação básica. A presença da educação física neste contexto de ensino tem seu início ainda na educação infantil onde busca promover o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social da criança.

O mundo da criança é um mundo de atividades simbólicas e a interação é um instrumento fundamental na construção do conhecimento. Como elemento importante nesse processo, apontamos os jogos e brincadeiras como conteúdo impar a ser trabalho desde a educação infantil e principalmente, nas séries iniciais do ensino fundamental.

Nesse contexto, os jogos e brincadeiras, bem como as práticas esportivas, tendem a contribuir para uma prática pedagógica eficaz onde o educador deve buscar alternativas que colaborem para o desenvolvimento das diversas competências do educando, e que o conduzam não só ao conhecimento cognitivo, mas a um conhecimento do seu ser como um todo, intervindo nas problemáticas diárias e valorizando o papel que a criança desempenha no mundo.

Justifica-se esse artigo porque se observa que entre os educadores os elementos da cultura esportiva, além dos jogos e brincadeiras contam com grande prestígio quando abordamos sua importância no processo de ensino-aprendizagem. A partir da realização desse estudo é possível comprovar que com a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula e com a ampliação das manifestações esportivas, haverá uma contribuição à formação de atitudes e relações interpessoais, como respeito mútuo, cooperação e interação na construção do conhecimento.

Para Mariano (2018)

[...] aquele que leva o aluno à aprendizagem e à aquisição de novos conhecimentos, por meio de trocas de experiências coletivas e individuais e respeito à cultura que o aluno traz consigo. Um esporte que solicite a presença do aluno no seu todo, no cognitivo, do físico, do social, do simbólico, do motor, de ações, de entendimento e que permita resoluções de problemas. A autonomia nasce da

compreensão que o aluno possa ter sobre sua prática (Mariano, 2018. p. 10).

Além de possibilitar um relacionamento harmonioso entre o educador e o educando, a vivência de jogos em geral tende a potencializar trocas de experiências, conhecimento e superação das dificuldades individuais, melhor aceitação de suas limitações e das limitações do outro, compreensão das potencialidades individuais e consolidação das possibilidades de solução de problemas no coletivo através do diálogo mediado pela ação pedagógica do professor.

PROBLEMÁTICA

Os profissionais da Educação Física, não raro, se deparam com a necessidade de superar alguns desafios encontrados no ambiente escolar. Entre eles, merece destaque especial a crescente indisciplina dos alunos, falta de recursos materiais, estrutura física precária, entre outros. Para alguns autores, esses elementos, apesar de se apresentarem como dificultadores de uma prática pedagógica comprometida com o processo de ensino aprendizagem, não devem se constituir em elementos que impeçam práticas comprometidas com uma postura profissional de respeito aos alunos.

Podemos afirmar que o sistema educacional brasileiro está longe de ser apontado como ideal, vários são os desafios e inúmeras as ações de melhoria que necessitam ser implantadas nas diferentes unidades escolares do país. Contudo, tais dificuldades precisam ser encaradas de frente e as alternativas devem ser encontradas para garantir uma ação pedagógica comprometida com nossos alunos. Se existem deficiências, elas devem ser identificadas, questionadas e transformadas, pois, somente dessa forma, práticas comprometidas poderão despontar, mesmo em espaços negligenciados pelo sistema educacional. "É possível sairmos da rotina da Educação Física que hoje toma conta das unidades escolares, que transformou muitos profissionais de Educação Física em professores conformados com o sistema". (Mariano, 2018. p. 10).

Nesse sentido, estruturas precárias não devem ser impedimento para ações pedagógicas comprometidas, alternativas devem ser encontradas, mesmo que em

paralelo a luta por melhorias se constitua em um compromisso característico da profissão docente. Conforme apontado por Friedman (1996, p. 56) "... a possibilidade de trazer o jogo para dentro da escola é uma possibilidade de pensar educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente". Não se esquecendo do prazer que ele propicia e a ludicidade que possui na vida de cada criança, trazendo para a sala de aula a espontaneidade, podendo assim incentivar seu desenvolvimento, trabalhar o mundo social e a cultura ao qual está inserida, auxiliando assim seu real e integral desenvolvimento.

Porém, a concentração de esforços na lamentação da falta de estrutura e ausência de material, pode esconder posturas profissionais que supervalorizam a eficiência técnica desportiva na perspectiva da formação de atletas em detrimento da valorização das manifestações corporais da cultura de movimento, excluindo aqueles de menor habilidade e concentrando atenção e objetivos na perspectiva esportiva de resultados.

Mariano (2018) afirma em sua pesquisa que:

A exclusão de alunos aparentemente não habilidosos ou que não correspondem às expectativas de professores, que direcionam suas aulas para o esporte de competição, são fatos que empobrecem o currículo escolar, há muito tempo, vem defasado em relação a metodologia de ensino, permanecendo na mesmice do cotidiano, onde, em busca de resultados, massageia apenas o ego de alguns pais e das entidades envolvidas neste processo. Com isso, deixam um rastro de crianças frustradas e desacreditadas, como se fossem produtos que não passaram pelo controle de qualidades, levando-os ao abandono precoce dos esportes e, conseqüentemente, ao abandono da atividade física (Mariano, 2018. p. 11).

Considerando tal realidade, nossa perspectiva de trabalho com jogos e brincadeira e com as diversas manifestações esportivas, dialoga com uma proposta totalmente inclusiva, que valorize o conhecimento, vivências e ampliação de experiências lúdicas, onde o aluno se permita conhecer outros jogos, brincadeiras e esportes, e com isso possa ampliar seu acervo de possibilidades de práticas corporais, inclusive fora do contexto escolar?

Nesse sentido, nossa problemática de pesquisa se concentra no questionamento sobre a intencionalidade pedagógica presente na ação dos professores investigado em relação a abordagem adotada para o trato com os conteúdos esporte, jogos e brincadeiras. Será que, mesmo com estruturas precárias nesse sentido e uma grande produção acadêmica de defesa em contrário, os profissionais investigados ainda se concentram em uma abordagem baseada no desenvolvimento do processo competitivo de alto rendimento?

OBJETIVO GERAL

Identificar os desafios e as dificuldades encontradas pelo professor de educação física no trato com jogos, brincadeira e esportes no processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e verificar a intencionalidade pedagógica presente em suas propostas de trabalho com os esportes, jogos e brincadeira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Experimentar jogos e brincadeiras na perspectiva da alfabetização da linguagem corporal.
- Compreender as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor de educação física no ensino fundamental.
- Pontuar as dificuldades na aplicação da disciplina Educação Física nas escolas de ensino fundamental.
- Discutir soluções para melhorar o processo de aprendizagem de Educação Física no ensino fundamental.

HIPÓTESE

Analisando os desafios e limitações enfrentados pelos profissionais de educação física, nossa intenção inicial foi de uma intervenção com a finalidade de elaborar, questionar, refletir e criticar o plano de aula, reafirmando a educação física enquanto promotora dos elementos da cultura corporal de movimento na perspectiva do

desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social da criança, sempre com foco na ampliação das possibilidades de movimento corporal e na inclusão de todos os alunos.

Nesse sentido, nossa impressão inicial indicava que, mesmo com vasta produção acadêmica apontando em outra direção, ainda existem práticas focadas no alto rendimento e na supervalorização do esporte competitivo focado nos resultados e não nos processos de crescimento e satisfação pessoal e coletiva.

METODOLOGIA

O processo investigativo se dedicou a um estudo de caso em unidade de ensino em que os professores de educação física priorizaram os conteúdos esporte, jogos e brincadeiras. O estudo de caso, por sua amplitude e possibilidade de aprofundamento em questões específicas, se mostrou ideal desde o princípio.

Se o interesse é investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. Assim, permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem esses fenômenos, mas também como evoluem num dado período de tempo (ANDRE, 2013).

A primeira ação no sentido de definir o espaço a ser investigado foi escolher a unidade de ensino. Nesse contexto, optamos por realizar estudos na unidade em que desenvolvemos nossa prática de estágio supervisionado no ensino fundamental. Tal escolha nos permitiu utilizar uma gama de informações já coletadas por ocasião da realização do estágio supervisionado e ainda nos deu oportunidade de aprofundar estudos nas questões que nos provocaram quando da realização do estágio. Vale destacar que foram exatamente tais questões que nos levaram a optar por este tema para nosso artigo de conclusão de curso.

Definido o espaço e, já com um bom volume de material a ser analisado, principalmente no tocante à estrutura física e suas limitações para o trato com o alto rendimento, o passo seguinte foi a definição do conjunto de questões a serem verificadas com o professor de educação da unidade de ensino escolhida.

Como lá realizamos o estágio supervisionado, o tempo de observação de sua prática pedagógica nos permitiu perceber sua lógica de atuação com os conteúdos que são objetos desse estudo, além de nos dar um suporte importante na análise de sua proposta de rotina de aulas e de intencionalidade pedagógica na definição de sua metodologia de trabalho.

O passo seguinte foi a realização de entrevista com o professor para confrontar nossos registros por ocasião das observações realizadas no estágio supervisionado com as posições teóricas defendidas por ele a partir da verificação de seu planejamento e sua forma de pensar e materializar suas aulas.

Para tanto, utilizamos uma entrevista semiestruturada onde o professor foi convidado a apresentar sua dinâmica de definição de conteúdos, objetivos de aprendizagem, metodologia na organização de suas sequências didáticas e sistemática de avaliação. Além disso, ampliamos nossa entrevista no sentido de ouvir do professor suas impressões sobre o lugar e papel do desporto escolar no contexto das unidades de ensino.

Utilizamos uma coleta e análise de dados na direção de uma proposta qualitativa, baseada em fundamentos bibliográficos e teóricos utilizando as metodologias diversificadas para identificar a estrutura de organização e funcionamento das aulas do professor de educação física selecionado para nosso estudo.

Os pontos centrais de nossa entrevista se dedicaram a identificar a forma como o professor organiza seus planejamentos, os critérios que o mesmo utiliza para definir os conteúdos a serem trabalhados e a forma como organiza sua rotina diária. Além disso, as observações e intervenções realizadas por ocasião do estágio supervisionado serão utilizadas na compreensão de nosso objeto.

ANALISE DE DADOS

A coleta de dados nos permitiu saber o ponto de vista do professor sobre diversos pontos importantes de sua prática pedagógica. Para tanto, foi realizada uma entrevista, onde o professor falou sobre a definição de conteúdos, objetivos de aprendizagem, metodologia na organização de suas sequências didáticas e sistemática de avaliação.

O espaço onde realizamos nosso estudo de caso baseado no relato de experiências da vivência do estágio supervisionado no ensino fundamental, foi a EMEF Manoel Vieira Lessa, localizada no bairro José de Anchieta no município serra que atende a uma comunidade bastante carente.

O estágio supervisionado realizado no segundo semestre de 2018, nos deu a chance de observar com bastante riqueza de detalhes, as condições físicas e matérias da EMEF Manoel Vieira Lessa. Na ocasião, chegamos a encontrar dificuldades no momento em que planejamos nosso projeto de intervenção para ser aplica como parte do estágio supervisionado.

Naquela oportunidade, cursando o 5º período do curso de licenciatura da Rede Doctum de ensino, e mergulhando na escola para as vivências do estágio, fomos provocados pela disciplina Educação Física no ensino Fundamental a caminhar na direção de uma diversificação dos conteúdos, buscando ampliar e aprofundar os mesmos (DARIDO, 2003).

Nesse contexto, nossa ideia era fugir daqueles conteúdos tradicionalmente reproduzidos no universo escolar pelos professores de educação física, a constatação da falta de material e principalmente espaço físico limitaram essa nossa intenção inicial. Foi quando mergulhamos na observação da prática do professor que percebemos a amplitude de possibilidades criadas naquele universo limitado e nos dedicamos a caminhar junto com o professor descobrindo suas estratégias de adaptação de espaço e produção de material alternativo.

Em nossas observações registradas no relatório do estágio, pudemos constatar a ausência de elementos importantes em uma unidade de ensino como: laboratório de

informática, biblioteca, laboratório de ciências, sala de atendimento especializado para alunos deficientes, etc.

Baseado na falta dessas importantes ferramentas, que qualificam o cotidiano pedagógico e estão presentes em boa parte das unidades de ensino da Prefeitura Municipal da Serra, podemos considerar que a EMEF Manoel Vieira Lessa funciona em uma estrutura bastante precária. Nesse sentido, também os espaços destinados às vivências das aulas de educação física apresentam estrutura precária e deixam a desejar no tocante à qualidade dos mesmos. Mesmo assim, como já destacamos anteriormente, as ações de superação desenvolvidas pelo professor marcaram muito nossa experiência com o estágio.

Voltando à escola, agora como pesquisadores, nos dedicamos a entrevistar o professor e identificamos que o mesmo é formado a 10 anos e atua na EMEF Manoel Veira Lessa a 6 anos, avalia a estrutura física e material da escola como bastante precários e relata que precisa fazer diversas adaptações em sua programação para conseguir realizar suas sequências didáticas. Relata ainda que a qualidade de seu espaço físico inviabiliza muitas atividades e sente falta de uma quadra poliesportiva coberta.

Nossas observações iniciais e a fala do professor nos permitem afirmar que o mesmo prioriza os esportes em sua dimensão técnica, em sua abordagem, prioriza o ensino das regras e estrutura dos jogos. Mesmo com a limitação de espaço, acaba por oportunizar momentos de desenvolvimento dos fundamentos e da estrutura geral do esporte que estiver trabalhando.

O fato de apontar a falta da quadra poliesportiva como espaço ideal para a prática das aulas de Educação Física, somado às observações que realizamos por ocasião do estágio supervisionado, nos permite constatar sua predileção pelos esportes ao organizar suas aulas. Nesse sentido, ao trabalhar com várias turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, lança mão dos jogos e brincadeiras enquanto conteúdos, também na perspectiva de desenvolvimentos dos elementos ligados às práticas esportiva.

Sobre a definição de conteúdos, objetivos de aprendizagem, metodologia na organização de suas sequências didáticas e sistemática de avaliação o professor

relata a seguinte prática: “os conteúdos são organizados de forma a atender as necessidades gerais dos alunos, uma vez feito um diagnóstico da turma”.

A dinâmica de escolha desses conteúdos ou sua sequência também leva em consideração a característica de cada turma. Como exemplo temos o 3º ano A, turma que conta com 90% de meninas e o 3º ano B, turma com metade de meninos e meninas. Para esse contexto, o critério de definição dos conteúdos envolve a prática no sentido de motivar uma maior participação, principalmente das meninas e o relacionamento entre colegas, além de potencializar possibilidades de cooperação durante as atividades.

O desporto escolar ganha lugar de destaque na definição dos conteúdos, já que tem um papel fundamental na formação do estudante. Durante as atividades, sejam elas motoras ou cognitivas, surgem conflitos gerados pelas mais variadas motivações que ajudam no processo de desenvolvimento global dos alunos.

Nossas observações sobre o cotidiano das aulas nos permitiram identificar muito interesse por parte do professor de Educação Física, grande desenvoltura na condução das atividades e coerência entre o que relata no planejamento e os conteúdos que aborda nas aulas. Percebemos também que os alunos têm muito interesse pelas aulas de EF, e que eles executam todas as atividades que o professor aplica sem demonstrar dificuldades em relação a compreensão e execução do que foi pedido.

O professor prioriza os jogos e brincadeiras com foco na interação e socialização dos alunos, sempre buscando atividades onde meninos e meninas desempenhem as mesmas funções e, aprendam a perceber as características específicas de cada gênero sem que haja discriminações e preconceitos na realização das atividades. Importante destacar que a escolha e condução das atividades indica uma valorização importante dos elementos competitivos ligados aos esportes em sua dimensão técnica.

Também nos esportes coletivos, os alunos compartilham dessa socialização, foi um ponto bem trabalhado e desenvolvido pelo professor. Percebemos, por diversas vezes, em ocasiões onde os alunos iam dividir equipes, a ausência de elementos de discriminação e preconceitos entre eles. Nessas oportunidades, os responsáveis pela

escolha, optavam tanto por meninos quanto por meninas para incluir em suas equipes, isso aleatoriamente, nunca deixando, por exemplo, as meninas por último.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todas as transformações por que passou a educação física no ambiente escolar, conviveu, e ainda convive, com a ideia de atividade a ser desenvolvida e apresenta o conflito de uma imagem corporal carregada de elementos voltados para o cuidado com a saúde, os desenvolvimentos dos gestos motores, a busca por corpos fortes e capazes de suportar a rotina do mundo do trabalho e da produção de elementos que determinam modelos estéticos das mais variadas tendências de beleza do corpo.

Considerando essa constatação, é possível concordar com o fato de que sua determinação curricular ainda seja influenciada por tais elementos, tanto na dimensão da formação de seus professores, quanto na perspectiva de sua prática pedagógica na elaboração e aplicação das diretrizes curriculares de cada rede de ensino.

Essa constatação não elimina a necessidade de um olhar crítico sobre sua constituição histórica e uma busca por elementos mais consistentes no sentido de superar conceitos limitantes em que é reduzida ao momento de transpiração e liberdade no interior das unidades de ensino, pelo contrário, nos provoca exatamente a questionar seu lugar e papel dentro do contexto escolar.

Nessa perspectiva, se faz necessário perceber a educação física em todo seu potencial facilitador do desenvolvimento integral de cada um de nossos alunos. Mesmo considerando as limitações de infraestrutura e material, não podemos negligenciar nossa condição de professores, responsáveis por aquilo que ensinamos e por aquilo que nossos alunos aprendem.

Dito isso, nossa pesquisa, construída a partir de um relato de experiência das vivências do estágio supervisionado na EMEF Manoel Vieira Lessa, nos permite considerar bastante significativa a presença da educação física naquela unidade.

Contribuem para essa constatação a aceitação e o envolvimento dos alunos nas aulas desenvolvidas pelo professor.

Outra constatação importante é a seriedade e envolvimento do professor que, apesar de privilegiar os conteúdos esportivos, realiza trabalho importante de socialização, combate ao preconceito de gênero e valorização dos jogos e brincadeiras em sua dimensão lúdica. Suas aulas apresentam coerência e organização que dialogam com os planejamentos relatados pelo mesmo por ocasião da entrevista realizada com ele.

Finalizamos nosso artigo reforçando nossa impressão de que o conteúdo jogos e brincadeiras se constitui como de fundamental importância na educação básica, em especial nos anos iniciais. Além disso, os esportes despontam com enorme potencial, principalmente se não for trabalhado de forma limitada, mas sim com a devida ampliação e aprofundamento de possibilidades que tanto se cobra no contexto das produções acadêmicas.

Além disso, caberá a cada profissional identificar as possibilidades de trabalho com esses conteúdos em cada universo de ensino, não permitindo que possíveis limitações de espaço físico e de material venham a inibir a necessidade de trabalho com os mesmos. Afinal, espaços ideais é uma realidade encontrada em um número bastante limitado de Unidades de ensino, seja no município da Serra ou em qualquer outro de nosso estado e até mesmo do Brasil.

Nesse contexto, uma ação positiva do professor caminha na direção de uma luta constante por melhores condições de trabalho ao mesmo tempo em que garante, junto de sua realidade de atuação, uma dedicação comprometida e de excelência no atendimento aos alunos, que no fim são os grandes prejudicados por essa estrutura inadequada.

REFERENCIASBIBLIOGRAFICAS

ANDRE, M. O QUE É UM ESTUDO DE CASO QUALITATIVO EM EDUCAÇÃO?
Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103,
jul./dez. 2013

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister 1997.

DARIDO, S. C. **Educação Física escolar**: Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e aprender – O regaste do jogo infantil**. São Paulo: Moderna 1996.

MARIANO, Cecília. **Educação Física: O atletismo no currículo escolar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora 2018.

AURÉLIO, Dicionário (1986); **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2 ed. revista e aumentada (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.